

Lin Zhengyi acenou com a cabeça. — É para esta tarde! Mas essa missão é sigilosa, então não avise sua equipe ainda. Leve eles direto para o local mais tarde! — Chen Dao falou com seriedade. — Entendido! — Lin Zhengyi confirmou. Missões importantes sempre vinham com exigências de confidencialidade. Era para evitar vazamentos que pudessem alertar os criminosos. — Ah, e o local só será informado uma hora antes do início. Aí você leva o pessoal! — Chen Dao acrescentou. Lin Zhengyi acenou novamente. — Certo, é isso. Volte e se prepare! — Chen Dao encerrou. — Sim, senhor! Lin Zhengyi fez uma continência e saiu. *** Logo, a tarde chegou. — Missão urgente, todo mundo comigo! — Lin Zhengyi gritou para a equipe no escritório assim que recebeu a ligação com o local. — Sim! Os outros responderam em uníssono. Sob o comando de Lin Zhengyi, o grupo seguiu para a Avenida Donghua, uma das principais vias de acesso a uma região de favelas. Ao chegar, Lin Zhengyi avistou Dong Biao coordenando a operação. — Zhengyi, você chegou! — Dong Biao cumprimentou com um sorriso. — Tio Biao, você está no comando? — Lin Zhengyi respondeu, casual. Mas, enquanto falava, algo naquela cena — Dong Biao, a favela — fez Lin Zhengyi franzir a testa. Aquilo lhe parecia estranhamente familiar. Como se... Tivesse visto antes? — Isso mesmo! — Dong Biao confirmou, pegando uma foto de dentro do carro e entregando a Lin Zhengyi. — Esse é o alvo. O mesmo homem que você viu no gabinete do comissário. Ele se chama Zhu Tao! Ah, era esse cara! Ao pegar a foto e reconhecer o rosto, Lin Zhengyi entendeu de repente por que aquilo lhe parecia tão familiar. Era o começo da história de *História de Polícia*! Claro que parecia familiar — ele já tinha visto! — Mas o alvo não é responsabilidade de vocês. Sua função é só controlar o trânsito nas entradas e saídas da rua — Dong Biao explicou, sério. — Entendido! — Lin Zhengyi concordou. Fazia sentido. Ele era do grupo de trânsito, não de investigação. — Então vou organizar a equipe — disse Lin Zhengyi, decidido. — Vá lá! — Dong Biao acenou. Lin Zhengyi se reuniu com os membros da equipe e deu as ordens: — Tian Yan, leve um grupo para controlar o trânsito na entrada da rua. Li Ruo, você fica com a saída. — Sim, senhor! Os dois saíram com seus grupos. Pensando melhor, Lin Zhengyi virou-se para Zhang Qiang: — Nós vamos para a saída. A saída era justamente a área sob responsabilidade de Wen Jianren. Lin Zhengyi achava que, com seu aviso prévio, o comissário Lin Leimeng certamente tomaria precauções contra Wen Jianren — um infiltrado. Zhu Tao não escaparia por ali. Mas, se o criminoso tentasse fugir por lá como no enredo original, e fosse pego pelos reforços de Lin Leimeng, ele poderia dar uma ajuda. Assim, talvez ganhasse uns pontos extras no relatório final. — Certo! — Zhang Qiang não questionou. No caminho, Lin Zhengyi avistou Wen Jianren coordenando as defesas. Por fora, parecia calmo, mas Lin Zhengyi notou a ansiedade nos seus olhos. Obviamente, ele estava com medo de que Zhu Tao fosse capturado e o delatasse. — Quem faz escolhas erradas colhe as consequências — Lin Zhengyi murmurou, indiferente, e seguiu para a saída da rua. Mas, pouco depois de chegar... — BANG! Um tiro rompeu o silêncio. — Começou? — pensou Lin Zhengyi. ### Capítulo 22 — O Presente do Céu — BANG! BANG! BANG! Os primeiros tiros foram seguidos por uma rajada de disparos. — Engatilhem as armas e fiquem alertas! — Lin Zhengyi ordenou pelo rádio, franzindo a testa. Ele duvidava que o conflito chegasse até eles, mas melhor prevenir. — Sim! — Entendido! As respostas ecoaram no rádio. Lin Zhengyi esperou, confiante de que, com seu aviso, tudo sairia conforme o planejado. Até que, de repente, sentiu uma urgência inoportuna. — Fiquem de olho, vou ali resolver um problema — disse, afastando-se em direção a um arbusto perto de uma colina. Não havia banheiros por perto, então teria que improvisar. Mas, assim que terminou... — Que diabos?! Uma figura escura despencou rolando da colina e parou a seus pés, fazendo-o pular de susto. Era um homem — idoso, de terno preto, segurando uma mala. Como estava de bruços, Lin Zhengyi não viu seu rosto. — Quer que eu chame uma ambulância? — ofereceu. Não sabia por que o homem caíra dali, mas devia estar machucado. Porém, o homem não respondeu. Em vez disso, como se estivesse sendo perseguido, arreganhou os dentes contra a dor, levantou-se às pressas e saiu correndo. Mas quando o homem se levantou, Lin Zhengyi conseguiu ver seu rosto. Seus olhos se estreitaram num reflexo instantâneo. Puro instinto! — Pá! O chute saiu antes mesmo de pensar. O velho, que mal começara a correr, voou de cara no chão novamente. Lin Zhengyi rapidamente se aproximou e imobilizou o homem, uma mistura de surpresa e satisfação transbordando em sua voz: — Zhu Tao! Zhu Tao! Não

acredito que você mesmo caiu nas minhas mãos. Isso sim que é presente do céu! Exatamente. O homem diante dele não era outro senão Zhu Tao, o alvo da operação. Lin Zhengyi jamais imaginaria que, num simples intervalo para atender as necessidades naturais, o criminoso simplesmente apareceria entregando-se de bandeja. — Moço, moço! — Zhu Tao tentou se debater, mas percebendo que não havia escapatória, engoliu seco e ofereceu: — Naquela mala tem uma fortuna em dinheiro. Se você me soltar, é todo seu! — Hah! — Lin Zhengyi sorriu friamente, ajustando a gravata com uma mão enquanto mantinha o outro imobilizado. — Acabo de adicionar mais um crime à sua lista: suborno. Ele até gostava de dinheiro, mas jamais às custas da honra. Naquela década de oportunidades, quem precisava se sujar para enriquecer? Nos olhos de Zhu Tao, um brilho calculista. Sem demonstração de raiva, considerou rápido as opções. Seus comparsas já estavam presos — ele precisava agir ou acabaria atrás das grades também. Desesperado, tentou mais uma cartada: — Diga o que quer, garoto. Liberdade, influência, mulheres... Tudo que desejar! A resposta veio num sorriso tranquilo enquanto as algemas se fechavam: — Só quero ver você na cela.

<http://portnovel.com/book/35/9627>